



4134 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT08 - Formação de Professores

POTENCIALIDADES E LIMITES DA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR DE BIOLOGIA SINALIZADOS NO EXERCÍCIO DIALÓGICO

Wanna Santos de Araujo - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O presente trabalho objetiva identificar quais as potencialidades e os limites da formação do futuro professor de Biologia a partir do exercício dialógico. Esta pesquisa é parte de uma pesquisa mais ampla de doutoramento, cujo foco foi realizar uma pesquisa-formação com licenciandos em uma experiência de Estágio Supervisionado. Nessa oportunidade, para introduzir esse processo realizou-se um diálogo sobre os limites e as potencialidades que estes sujeitos percebem durante sua formação, isso se deu para que os discursos servissem como parâmetro norteador para a organização de todo o contexto da pesquisa. Dessa forma, foi possível perceber que os licenciandos destacam como limites: a falta de formação do docente formador, a dificuldade dos mesmos fazerem parte das decisões da universidade, alguns indícios de repressão e opressão mesmo a universidade sendo vista como espaço democrático, dentre outros. Como potencialidade ficou evidente o privilégio da diversidade cultural presente, a influência das vivências para a construção da identidade profissional docente.

POTENCIALIDADES E LIMITES DA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR DE BIOLOGIA SINALIZADOS NO EXERCÍCIO DIALÓGICO

RESUMO

O presente trabalho objetiva identificar quais as potencialidades e os limites da formação do futuro professor de Biologia a partir do exercício dialógico. Esta pesquisa é parte de uma pesquisa mais ampla de doutoramento, cujo foco foi realizar uma pesquisa-formação com licenciandos em uma experiência de Estágio Supervisionado. Nessa oportunidade, para introduzir esse processo realizou-se um diálogo sobre os limites e as potencialidades que estes sujeitos percebem durante sua formação, isso se deu para que os discursos servissem como parâmetro norteador para a organização de todo o contexto da pesquisa. Dessa forma, foi possível perceber que os licenciandos destacam como limites: a falta de formação do docente formador, a dificuldade dos mesmos fazerem parte das decisões da universidade, alguns indícios de repressão e opressão mesmo a universidade sendo vista como espaço democrático, dentre outros. Como potencialidade ficou evidente o privilégio da diversidade cultural presente, a influência das vivências para a construção da identidade profissional docente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial. Diálogo. Licenciandos em Ciências Biológicas. Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla de doutorado na qual foi realizado uma pesquisa-formação no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Para concretização deste trabalho foram estruturadas algumas etapas: i) aproximação entre o sujeito pesquisador e os participantes da pesquisa e; ii) construção e desenvolvimento de um processo formativo que teve como cerne o diálogo. Portanto, nesse artigo será analisado somente as potencialidades e os limites da formação que emergiram a partir do diálogo em um encontro formativo como ponto de partida da pesquisa mais ampla.

O problema que instigou a realização dessa pesquisa foi: Quais as potencialidades e os limites da formação do futuro professor de Biologia podem ser identificados por meio do exercício dialógico? Dessa forma o presente trabalho tem como objetivo identificar quais as potencialidades e os limites da formação do futuro professor de Biologia.

1-ENCAMINHAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se dá pelo compromisso de mobilizar elementos que viabilizem uma formação inicial pautada na dialogicidade (FREIRE, 2014b) como possibilidade de contribuir para a emancipação humana, desde que os sujeitos possam se dar conta da realidade a fim de modificá-la. Acreditamos, assim como Gatti (2014b, p. 25), que “[...] um bom trabalho formativo parte das condições reais dos educandos para atingir ao final um patamar desejável de formação para que possam atuar na educação básica com compromisso e respaldados em conhecimentos disciplinares e pedagógicos consistentes [...]”.

Sarmento (2017) chama atenção de que um novo olhar para a formação remete a uma nova realidade para as escolas. Assim, defende que o professor seja capaz “[...] de superar práticas transmissivas de informação, para criar contextos educativos em que, com a participação

efetiva dos alunos, se concretize a construção de conhecimento [...]” (SARMENTO, 2017, p. 289). Essa perspectiva visa superar uma visão hegemônica de que o professor é um ser detentor do conhecimento específico de uma determinada área ? portanto, o responsável pela transmissão direta do conteúdo ?, na intenção de que ele passe a compreender que o conhecimento não é transmitido e sim construído na coletividade, no diálogo, na criatividade, na curiosidade, na relação entre todos os envolvidos no processo educativo e na relação de um processo íntimo de escuta do outro.

A possibilidade de uma formação profissional articulada com as necessidades sócio-históricas depende, antes de mais nada, da concepção que se tem de formação. Nesse sentido, defende-se a concepção de formação como um processo de desenvolvimento pessoal, profissional e político-social, devendo ser construído a partir da reflexão coletiva do trabalho, da sua direção, dos seus meios e fins ? antes e durante a carreira profissional (CURADO SILVA, 2011).

O exercício dialógico a que se propôs na presente pesquisa teve a intenção de gerar elementos que possibilitassem a resignificação do real, na expectativa de que a consciência crítica construída fosse capaz de assumir o sonho de lutar ? no sentido da superação da desigualdade social e do alcance da emancipação ? por meio das práticas educativas e dialógicas. Nesse sentido, buscou-se configurar o saber teórico-prático da realidade concreta dos futuros professores de Biologia, haja vista que as condições materiais em que vivem os educandos lhes condicionam a compreensão do próprio mundo, sua capacidade de aprender e até mesmo de superar desafios.

Assim, entende-se a prática dialógica como uma possibilidade de reduzir a distância entre educador e educando no contexto formativo. Dessa forma, os resultados aqui descritos apresentam as reflexões em torno de um diálogo coletivo com os sujeitos envolvidos que teve como finalidade fazer um levantamento das situações-limite enfrentadas pelos licenciandos. Salientamos que participaram dessa pesquisa 14 licenciandos devidamente matriculados nas componentes curriculares de Estágio Supervisionado III e IV, na qual 7 era do estágio III (regência no ensino fundamental) e 7 do estágio IV (regência no ensino médio) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas localizado na cidade de Bom Jesus-PI.

Conforme já sinalizado o diálogo foi o cerne dessa pesquisa. Dessa forma, foram organizados encontros formativos com duração de 4 horas semanais percorrendo uma carga horária de 40 horas ao total. Para este trabalho utilizou-se somente informações construídas no início dos encontros quando dialogou-se sobre os limites e as potencialidades da formação com o sujeitos envolvidos. Utilizou-se como recurso teórico-metodológico a Análise Textual Discursiva (ATD), que segundo Moraes (2003) pode ser considerado um processo auto-organizado de construção e de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes: unitarização, categorização, e comunicação. A primeira etapa é o momento onde o pesquisador desmonta o texto e atribui sentidos e significados, na segunda etapa do processo, reúne-se os elementos semelhantes, afim de nomear e definir as categorias, e por fim na terceira etapa consiste em captar o novo emergente, nas quais as compreensões e teorizações atingidas em relação aos fenômenos estudados serão expressas e validadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em uma roda de conversa questionou-se o grupo sobre os limites e desafios que eles enfrentavam ao ter o contato com a escola como licenciando estagiário. Emergiram alguns limites e desafios enfrentados pelos licenciandos ao chegarem nas escolas para estagiar, tais como: que existe um certo saturamento no campo de atuação profissional por parte dos professores regentes e dos alunos da educação básica em relação aos estagiários; na cidade de Bom Jesus-PI, existem poucas escolas públicas, assim, o número de estagiários é maior que o campo de estágio, e, muitas vezes, provocando a lotação de sala de aula pelos estagiários; há situações claras de desencorajamento da profissão por parte dos profissionais que já atuam nas escolas de educação básica, demonstrando a falta de esperança e de alegria no ato de ensinar, parecendo desacreditarem do processo educativo.

Ainda na tentativa de investigar possíveis limites e/ou potencialidades existentes na formação dos licenciandos, perguntou-se a eles se chegaram à universidade com alguma inquietação que esperavam ser respondida, e que ? até aquele presente momento ? não havia sido. Também perguntou se os mesmos tinham algum desejo particular ou algum questionamento sobre o processo formativo percorrido até aquele momento. Diante das falas conclui-se que os licenciandos vêm para a universidade na expectativa de construir novos horizontes; quebrar paradigmas; concluir uma formação e garantir uma profissão. Assim, acreditam que nesse espaço irão desenvolver competências e habilidades que são inerentes a profissão escolhida.

Ressalta-se a compreensão de dois sujeitos, que se referem à universidade como espaço de contribuição para seu desenvolvimento pessoal; espaço de posturas democráticas e de valorização da diversidade cultural. Segundo Gadotti (1992, p.23), “[...] a diversidade cultural é a riqueza da humanidade.” Assim, nesse contexto, apresenta-se a potencialidade oriunda da universidade, por meio da qual podemos visualizar o ensino como um espaço ecológico de cruzamento de culturas, de tal forma que esses espaços têm o papel de oferecer uma articulação reflexiva entre a cultura crítica (que inclui o conhecimento científico) e a cultura experiencial trazida pelo aluno (senso/conhecimento comum).

Em contrapartida, emergem discursos que apresentam suas insatisfações em relação aos aspectos com os quais se depararam no decorrer de seu processo formativo, até o momento em discussão. Por exemplo, há uma contradição que perpassa a relação da formação inicial do professor formador e sua área de atuação dentro da IES, bem como a falta de uma postura mais pedagógica dos docentes formadores de futuros professores, nessa realidade. Outro exemplo citado foi a escassez de componente curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, cujo objetivo seja formar o sujeito para ensinar Biologia, destacando a falta de formação de alguns professores que são bacharéis e não licenciados. Nessa direção, Roldão (2017) afirma que é necessário haver uma conscientização por parte do profissional para o desempenho de sua profissão; sobre como isso implica em sua tomada de decisão e articulação adequada dos seus saberes ? e não para um papel de funcionário, bom executante de decisões que, todavia, não lhe cabe.

Dando continuidade ao diálogo, indagamos o grupo sobre o que eles sentiam falta no seu processo formativo; e sobre o que gostariam que fosse presente no contexto da universidade, e que não estava sendo. Esses questionamentos trouxeram para esta pesquisa uma grande contribuição, pois foram apresentados pelos participantes ? a partir do que eles necessitavam para complementar sua formação inicial ? tanto no tocante ao saber pedagógico quanto em outras instâncias da universidade.

Emergiram nesse contexto discursos como: a necessidade do diálogo e de atividades motivadoras que promovam a reflexão e a construção do fazer docente a partir do reconhecimento do sujeito como humano responsável por suas relações; de fazer parte das decisões da universidade, uma vez que, conforme já descrito aqui, os estudantes de um modo geral veem esse espaço como uma construção de posturas democráticas; propiciar o diálogo entre a universidade, a escola, o educando e o educador, esta é uma deficiência que vai além de políticas públicas voltadas para uma nova racionalidade de educação.

Em complemento a essas indagações foram reveladas alguns limites vivenciados pelos licenciandos, pode-se destacar: a universidade é

vista como um espaço de posturas democráticas, mas apresenta em seu contexto algumas situações de pressões e repressões, além de não fomentar debates que estimulem o pensamento crítico e a participação do educando como um representante da cidadania; a presença de palestras e discussões acerca de temas sociais somente nos movimentos de greve dos professores, o que comprova que dentro de um espaço em que deveria ser explorado e aproveitado a diversidade cultural presente, a energia dos educandos como seres de luta e o desejo de reconhecimento daqueles futuros profissionais são priorizados por ações de interesses próprios, as quais nem sempre conseguem atingir o objetivo desejado, pois esse processo é lento e necessita de engajamento.

Na direção de repaginar esse contexto, acredita-se que propor a compreensão da formação de professores a partir da epistemologia da práxis seja o caminho da busca de alternativas para que o professor se reconheça e se constitua como profissional nas condições históricas e materiais atuais. Nessa perspectiva, Curado Silva (2017, p. 125) aponta que pensar a formação de professores balizada nos elementos da epistemologia da práxis é dar margem para elaborar proposições e provocações “[...] para que se possa tomar posição frente às mudanças e reformas educacionais na formação de professor, a fim de possibilitar uma reflexão voltada à construção da emancipação e autonomia dos sujeitos [...]”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse cenário ? das limitações postas e das potencialidades apresentadas e desenvolvidas ?, pensar em uma síntese que possa reunir os destaques dessa análise não é tarefa fácil, porque no reconhecimento de nossa inconclusão corremos o risco de não abordar todos os aspectos que merecem ser destacados. Contudo, nos atrevemos aqui a ressaltar alguns pontos que se fizeram presentes na dialocidade do processo formativo, sendo efetivados na práxis e na emancipação dos sujeitos.

Nessa perspectiva, destacamos: a valorização da experiência do educando como ponto de partida e de chegada dos estudos durante os encontros formativos; a dimensão afetiva como potencializadora do processo de ensino e aprendizagem; a construção de elementos influenciadores na formação da identidade docente; a compreensão da universidade como espaço de práticas democráticas e de fazer valer os princípios da democracia no sentido de participarmos dos discursos sociopolíticos; a integração constante da teoria e prática na tentativa de superar a visão de estágio como o espaço prático da formação; a construção do processo de ensino e aprendizagem ? no âmbito do estágio ? de forma mais dinâmica, dialética e dialógica.

REFERÊNCIAS

CURADO SILVA, K. A. C. P. A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora. **Revista Linhas Críticas**, Brasília, v. 17, n. 32, 2011.

_____. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipador. **Rev. Ciências Humanas**, v. 18, n. 2, p.121-135, 2017.

- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014b.

GATTI, B. A. Formação Inicial de professores para a Educação Básica: Pesquisas e Políticas Educacionais. **Estudos em Avaliações Educacionais**, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014b.

GADOTTI, M. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

- MORAES, R. Uma Tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**. Bauru-SP, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

ROLDÃO, M. do C. N. Formação de professores e desenvolvimento profissional. **Revista Educação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 191-202, 2017.

SARMENTO, T. Formação de Professores para uma Sociedade Humanizada. **Revista Educação**, Campinas, n. 22, v. 2, p. 285-297, maio/ago. 2017.